

Dívida externa: família Dart impõe barreira ao acordo

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

YORK — O capítulo final da novela da renegociação da dívida externa brasileira continuou emperrado, ontem, devido à aparente intransigência de um credor — o bilionário americano Kenneth Dart, da Flórida que, que tem títulos referentes a US\$ 1,4 bilhão daquele pacote. Ele é o quarto maior credor do Brasil hoje (depois de Citibank, J.P. Morgan e Chase Manhattan) e, como detém o equivalente a 5,4% da dívida pode, tecnicamente, bloquear o acordo feito entre o país e os demais credores.

Numa reunião que durou todo o dia, membros do Comitê Assessor de Bancos Credores do Brasil não conseguiram convencer os representantes da família Dart a aceitarem o acordo já subscrito pela maioria — mais de 800 bancos e investidores internacionais.

Os Dart continuavam negando-se a transformar em bônus de desconto o equivalente a 35% do valor dos títulos da dívida brasileira que tem em seu poder. Essa foi uma das exigências feitas pelo Governo. A família Dart, porém, não era representada no comitê e à última hora surgiu como um empecilho.